

NOTAS GERAIS

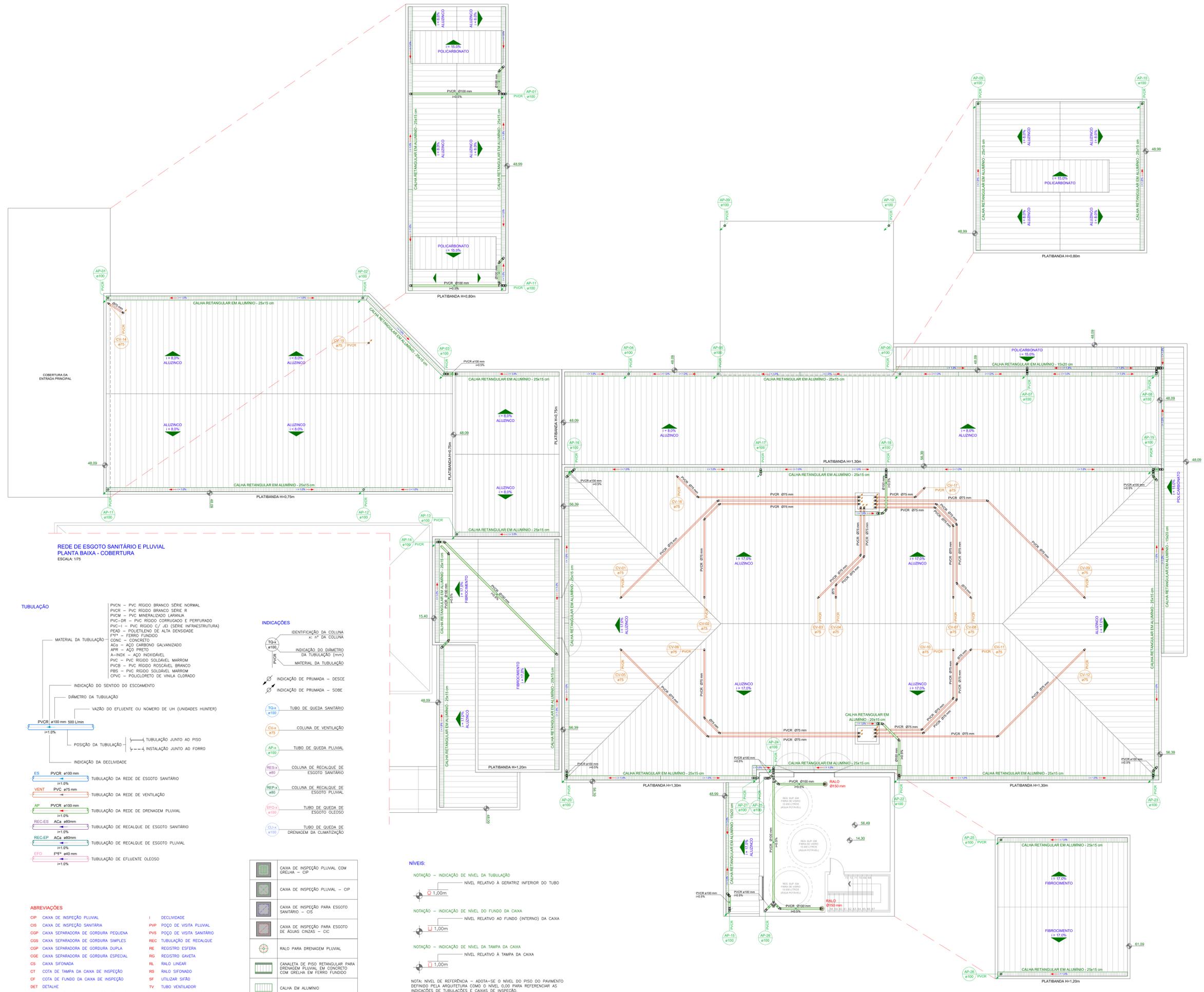
1. MEDIDAS EM CENTÍMETROS, SALVO INDICAÇÃO EM CONTRÁRIO. DIÂMETROS EM MILÍMETROS.
2. ONDE HOUVER DIVERGÊNCIAS ENTRE COTA E ESCALA, PREVALECE O VALOR DAS COTAS.
3. DEVERÁ A CONTRATADA, ANTES DA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS, LEVANTAR AS POSSÍVEIS DÚVIDAS DO PROJETO, A FIM DE ESCLARECER AS MESMAS JUNTO À FISCALIZAÇÃO.
4. TODAS AS MEDIDAS DEVEM SER CONFIRMADAS NA OBRA.
5. AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE DESENHO DEVEM SEMPRE SER UTILIZADAS EM CONJUNTO COM AQUÍLIAS PRESENTES NOS MEMÓRIAS E DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR CORRESPONDENTE.
6. TODAS AS REDES HIDROSSANITÁRIAS DEVEM SER ETIQUETADAS E IDENTIFICADAS NAS CORES NORMATIZADAS (INDICADAS NO MEMORIAL DESCRITIVO). TODAS AS COLUNAS DEVEM SER IDENTIFICADAS POR ETIQUETAS COM O NOME E FUNÇÃO.
7. É VETADA A SUSTENTAÇÃO DAS TUBULAÇÕES COM FITA MALHAS OU SIMILAR, SÓ SERÃO ACEITOS SUPORTES DE CANTONEIROS, PERFILADOS E ABRAÇADEIRAS COM TIRANTES.
8. TODAS AS TUBULAÇÕES DEVEM SER SUBMETIDAS A ENSAIO PARA VERIFICAÇÃO DA ESTANQUEIDADE DURANTE O PROCESSO DE SUA MONTAGEM, QUANDO ELAS ESTÃO TOTALMENTE EXPOSTAS E, PORTANTO, SUJEITAS À INSPEÇÃO VISUAL E A EVENTUAIS REPAROS.
9. TODAS AS TUBULAÇÕES HORIZONTAIS DE ESGOTO SANITÁRIO DEVEM TER DECLIVIDADE. TUBULAÇÕES COM DIÂMETRO INFERIOR OU IGUAL A Ø75mm DEVEM POSSUIR DECLIVIDADE MÍNIMA DE 2,0%. PARA DIÂMETROS SUPERIORES A Ø75mm, DEVE-SE RESPEITAR A DECLIVIDADE MÍNIMA DE 1,0%.
10. TODOS OS MATERIAIS E COMPONENTES EMPREGADOS NA EXECUÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE ESGOTO DEVEM SER MANUSEADOS DE FORMA CUIDADOSA, COM VISÃO DE REDUZIR DANOS. NESTE SENTIDO, DEVEM SER SEGUIDAS RECOMENDAÇÕES DOS FABRICANTES QUANTO AO ARMAZENAMENTO, TRANSPORTE, DESCARREGAMENTO E ARMAZENAMENTO DOS MATERIAIS E COMPONENTES. DA MESMA FORMA, DEVEM SER OBSERVADAS AS NORMAS TÉCNICAS PERTINENTES REFERIDAS A TALS PROCEDIMENTOS.
11. AS TUBULAÇÕES QUANDO EMBITADAS EM ALVENARIA, DEVEM SER ENVOLVIDAS EM PAPEL OU MATERIAL SEMELHANTE, O QUE FARÁ COM QUE EXISTA UMA FOLGA ENTRE O TUBO E A PAREDE. ISTO EVITARÁ O APROXIMAMENTO DE FISSURAS E RACHADURAS CAUSADAS PELAS DILATAÇÕES E CONTRAÇÕES TÉRMICAS DO MATERIAL.
12. AS PIAS DE COPAS E COZINHAS TEM SEUS EFLUENTES CONDUZIDOS PARA CAIXAS DE GORDURA. AS PIAS DE LAVATÓRIOS QUE NÃO ESTÃO CONECTADAS A CAIXAS SIFONADAS SÃO DOTADAS DE SIFÕES INSTALADOS JUNTO ÀS CAIXAS DAS MESMAS.
13. AS INSTALAÇÕES DEVEM PERMITIR FÁCIL ACESSO PARA EVENTUAL EXECUÇÃO DE REPAROS E NÃO DEVERÃO INTERFERIR NAS CONDIÇÕES DE ESTABILIDADE DA CONSTRUÇÃO. A TUBULAÇÃO NÃO DEVERÁ FICAR SOLTADA À ESTRUTURA DA CONSTRUÇÃO, DEVENDO EXISTIR FOLGA AO REDOR DO TUBO NAS TRAVESSAS DE ESTRUTURAS OU PAREDES, PARA SE EVITAR DANOS À TUBULAÇÃO NA OCORRÊNCIA DE EVENTUAIS RECALQUES (REBAIXAMENTO DA TERRA OU PAREDE APÓS A CONSTRUÇÃO DA OBRA).
14. TUBOS ENTERRADOS DEVEM SER ASSENTADOS EM TERRENO RESISTENTE OU SOBRE BASE APROPRIADA, LIVRE DE DETRITOS OU MATERIAS PONTAGIADOS. O FUNDO DA VALA DEVE SER UNIFORME E PARALELO, DEVE SER REGULARIZADO UTILIZANDO-SE AREIA OU MATERIAL GRANULAR.
15. AS TUBULAÇÕES DEVEM SER ENTERRADAS DE FORMA QUE AS REDES DE ESGOTOS NUNCA FIQUEM POSICIONADAS SOBRE A REDE DE ÁGUA POTÁVEL. A TUBULAÇÃO DE ESGOTO FLUVAL DEVE SER INSTALADA SEMPRE ACIMA DA REDE DE ESGOTO SANITÁRIO.
16. AS INSTALAÇÕES PRIMÁRIAS DE ESGOTO DEVEM SER DOTADAS DE VENTILAÇÃO, A FIM DE EVITAR A RUPÇÃO DO FECHO HÍDRICO DOS DISJUNTORES POR ASPIRAÇÃO OU COMPRESSÃO E TAMBÉM PARA QUE OS GASES EMANADOS DOS COLETORES SEJAM ENCAMINHADOS PARA A ATMOSFERA. A VENTILAÇÃO É, PORTANTO, UM ITEM OBRIGATORIO.
17. AS TUBULAÇÕES DE VENTILAÇÃO DEVEM SER PROLONGADAS ATÉ ACIMA DA COBERTURA, TENDO SUAS EXTREMIDADES PROTEGIDAS POR CONEQUES APROPRIADAS. OS TERMINAIS DE VENTILAÇÃO
18. NAS COLUNAS DE VENTILAÇÃO QUE ATENDAM A MAIS DE UM PAVIMENTO OS RAMAIS DE VENTILAÇÃO DOS PAVIMENTOS SUPERIORES DEVEM SER LOGADOS À MESMA A UMA ALTURA MÍNIMA DE 1,20 METROS.
19. NOS PIS DE COLUNA, ONDE PODEM OCORRER IMPACTOS GERADOS POR RESÍDUOS, DEVEM SER USADAS CURVAS Ø75 COM RETORÇO ADICIONAL DE ESPESSURA DE PAREDE, APOIADAS EM BERÇO DE CONCRETO COM $f_{ck} = 15$ MPa.
20. PARA ESPECIFICAÇÕES DE LOUÇAS E METAS, VÊSE PROJETO DE ARQUITETURA.
21. A INTERLIGAÇÃO DAS REDES DE ESGOTOS DEVERÁ SER EXECUTADA SEGUINDO AS RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO PÚBLICO COMPETENTE.
22. AS COLUNAS DE ÁGUAS PLUVIAIS OU ESGOTO QUE FICAREM EXPOSTAS DEVEM SER PROTEGIDAS CONTRA CHOQUES MECÂNICOS OU SEREM EXECUTADAS COM TUBULAÇÕES METÁLICAS.
23. AS POSIÇÕES EXATAS DOS PONTOS DE LIGAÇÃO DOS APARELHOS SANITÁRIOS DEVEM SER CONFIRMADAS POR MONTAGEM EXPERIMENTAL NA OBRA, UTILIZANDO OS MODELOS FINAIS DE LOUÇA E ACESSÓRIOS A SEREM APLICADOS NA OBRA.
24. CAIXAS E PALOS PARA ESGOTO SANITÁRIO DEVEM POSSUIR TAMPAS ESCAMOTEÁVEIS.

LEGENDA

NÃO LIBERADO PARA EXECUÇÃO
Aguardando aprovação Junta de Condições

02	18/10/2023	Revisado conforme comentários	MAURÍCIO GORDIANO	LO ENG.
01	05/07/2023	Revisado conforme arquitetura	MAURÍCIO GORDIANO	LO ENG.
00	17/05/2023	Emissão inicial para aprovação	MAURÍCIO GORDIANO	LO ENG.
Revisão	Data	Descrição	Desenho	Aprova

<p>LORENZI OLIVEIRA ENGENHARIA</p> <p>Rua Boaventura Cordeiro de Souza, 188 - Bairro: América da Princesa - RB contato@lorenzioleira.com lorenzioleira.com (51) 36475 0934 ou (51) 99134 0483</p>		<p>CLIENTE: HOSPITAL MUNICIPAL GETÚLIO VARGAS Rua Adolfo Matos, nº 236, Centro - Estância Velha, RS</p> <p>OBRA: AMPLIAÇÃO DO HOSPITAL MUNICIPAL GETÚLIO VARGAS Rua Adolfo Matos, nº 236, Centro - Estância Velha, RS</p>
<p>DESCRIÇÃO: PROJETO HIDROSSANITÁRIO REDE DE ESGOTOS SANITÁRIO E PLUVIAL PLANTA BAIXA - COBERTURA</p>	<p>RESPONSÁVEIS TÉCNICOS:</p> <p>ENR. CIVIL: GABRIEL VON DALLE LORENZI (CARTEIRA 1004)</p> <p>ENR. CIVIL: TACIAGABRIEL DE OLIVEIRA (CARTEIRA 1004)</p>	
<p>ESCALA: 1/75</p> <p>DATA: 17/05/2023</p> <p>PE: PE</p> <p>CODIGO CLIENTE: 2023-002-HD-PB-12</p>	<p>ETAPA: ETAPA</p> <p>DISCIPLINA: HIDROSSANITÁRIO</p> <p>PROPRIETÁRIO: PROPRIETÁRIO</p> <p>CODIGO DO ENGENHEIRO: 2023-002-HD-PB-12</p>	



REDE DE ESGOTO SANITÁRIO E PLUVIAL PLANTA BAIXA - COBERTURA
ESCALA: 1/75

- TUBULAÇÃO**
- PVCN - PVC RÍGIDO BRANCO SÉRIE NORMAL
 - PVCR - PVC RÍGIDO BRANCO SÉRIE R
 - PVCIM - PVC MINERALIZADO LARANJA
 - PVC-DR - PVC RÍGIDO CORRUGADO E PERFURADO
 - PVC-I - PVC RÍGIDO C/ JEL (SÉRIE INFRAESTRUTURA)
 - PEAD - POLIETILENO DE ALTA DENSIDADE
 - FFP - FERRO FUNDIDO
 - CONC - CONCRETO
 - ACO - AÇO GALVANIZADO
 - APR - AÇO PRETO
 - AI-INDX - AÇO INOXÍVEL
 - PVC - PVC RÍGIDO SOLDÁVEL MARRON
 - PVCB - PVC RÍGIDO ROSCÁVEL BRANCO
 - PPS - PVC RÍGIDO SOLDÁVEL MARRON
 - CPVC - POLICLOROETO DE VINILA CLORADO
- INDICAÇÕES**
- TO-X Ø100: IDENTIFICAÇÃO DA COLUNA
 - TO-X Ø100: INDICAÇÃO DO DIÂMETRO DA TUBULAÇÃO (mm)
 - TO-X Ø100: MATERIAL DA TUBULAÇÃO
 - TO-X Ø100: INDICAÇÃO DE PRIMADA - DESCE
 - TO-X Ø100: INDICAÇÃO DE PRIMADA - SOBE
 - TO-X Ø100: TUBO DE QUEDA SANITÁRIO
 - TO-X Ø100: COLUNA DE VENTILAÇÃO
 - TO-X Ø100: TUBO DE QUEDA PLUVIAL
 - RES-X Ø80: COLUNA DE RECALQUE DE ESGOTO SANITÁRIO
 - REP-X Ø80: COLUNA DE RECALQUE DE ESGOTO PLUVIAL
 - EFO-X Ø100: TUBO DE QUEDA DE ESGOTO OLEOSO
 - CL-X Ø100: TUBO DE QUEDA DE DRENAGEM DA CLIMATIZAÇÃO
- ABREVIATURAS**
- CIP: CAIXA DE INSPEÇÃO PLUVIAL
 - CIS: CAIXA DE INSPEÇÃO SANITÁRIA
 - CIS: CAIXA DE INSPEÇÃO PLUVIAL COM GRELHA - CIP
 - CIP: CAIXA DE INSPEÇÃO PLUVIAL - CIP
 - CIS: CAIXA DE INSPEÇÃO PARA ESGOTO SANITÁRIO - CIS
 - CIS: CAIXA DE INSPEÇÃO PARA ESGOTO DE ÁGUAS CÍZAS - CIC
 - CIS: CAIXA DE INSPEÇÃO PARA ESGOTO DE ÁGUAS CÍZAS - CIC
 - RAL: RALO PARA DRENAGEM PLUVIAL
 - CLN: CANALETA DE PISO RETANGULAR PARA DRENAGEM PLUVIAL EM CONCRETO COM GRELHA EM FERRO FUNDIDO
 - CLN: CALHA EM ALUMÍNIO
 - I: DECLIVIDADE
 - PVP: POÇO DE VISITA PLUVIAL
 - PVS: POÇO DE VISITA SANITÁRIO
 - REG: TUBULAÇÃO DE RECALQUE
 - REG: REGISTRO ESFERA
 - REG: REGISTRO CÂMERA
 - RG: REGISTRO CÂMERA
 - RS: CAIXA SIFONADA
 - RS: RALO SIFONADO
 - RS: RALO SIFONADO
 - RS: UTILIZAR SIFÃO
 - TV: TUBO VENTILADOR
 - VR: VÁLVULA DE RETENÇÃO

- NÍVEIS:**
- NOTAÇÃO - INDICAÇÃO DE NÍVEL DA TUBULAÇÃO
 - NOTAÇÃO - NÍVEL RELATIVO À GERATRIZ INFERIOR DO TUBO
 - NOTAÇÃO - INDICAÇÃO DE NÍVEL DO FUNDO DA CAIXA
 - NOTAÇÃO - NÍVEL RELATIVO AO FUNDO (INTERNO) DA CAIXA
 - NOTAÇÃO - INDICAÇÃO DE NÍVEL DA TAMPA DA CAIXA
 - NOTAÇÃO - NÍVEL RELATIVO À TAMPA DA CAIXA
- NOTA: NÍVEL DE REFERÊNCIA - ADOPTA-SE O NÍVEL DO PISO DO PAVIMENTO DEFINIDO PELA ARQUITETURA COMO O NÍVEL 0,00 PARA REFERENCIAR AS INDICAÇÕES DE TUBULAÇÕES E CAIXAS DE INSPEÇÃO.